

O corpo e o lar: interseções entre fenomenologia, psicanálise e arte na construção da experiência contemporânea

The Body and the Home: Intersections between Phenomenology, Psychoanalysis, and Art in the Construction of Contemporary Experience

René Armand Dentz

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUCMinas e Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia/FAJE, Belo Horizonte, Brasil

Resumo

Este artigo investiga a interseção entre fenomenologia, psicanálise e arte contemporânea, explorando os conceitos de "lar" e "corpo como lar" como fundamentais para a compreensão da experiência humana. Através das obras de Heidegger e Bachelard, discute-se o lar como uma condição existencial que vai além da mera ocupação física. Winnicott contribui com o conceito de espaço potencial, ressaltando a importância desse espaço no desenvolvimento da identidade pessoal e na habilidade de estar só. A arte de Marina Abramovic, especialmente em sua performance *"The Artist is Present"*, serve como um caso de estudo para examinar como o corpo pode atuar como um espaço de expressão e interação psicológica intensa. A análise destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar para uma compreensão mais rica dos temas de lar e identidade, propondo que o entendimento do lar se expanda para incluir espaços físicos e psicológicos que moldam a experiência humana.

Palavras-chave: fenomenologia; psicanálise; arte contemporânea; lar; espaço potencial.

Abstract

This article explores the intersection between phenomenology, psychoanalysis, and contemporary art, focusing on the concepts of "home" and "body as home" as essential to understanding human experience. Through the works of Heidegger and Bachelard, the home is discussed as an existential condition that transcends mere physical occupation. Winnicott's concept of potential space highlights its importance in the development of personal identity and the ability to be alone. Marina Abramovic's art, particularly in her performance "*The Artist is Present*", is examined as a case study to explore how the body can act as a space for intense psychological expression and interaction. The analysis emphasizes the importance of an interdisciplinary approach for a deeper understanding of the themes of home and identity, proposing that the understanding of home should be expanded to include both physical and psychological spaces that shape human experience.

Keywords: phenomenology; psychoanalysis; contemporary art; home; potential space.

Informações do artigo

Submetido em 24/01/2024
Aprovado em 03/12/2024
Publicado em 27/02/2025.

doi: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2025.v25n1.p97-106>



Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC By 4.0

Como ser citado (modelo ABNT)

DENTZ, René Armand. O corpo e o lar: interseções entre fenomenologia, psicanálise e arte na construção da experiência contemporânea. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 25, n. 1, p. 97-106, jan/abr, 2025.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a explorar as intrincadas conexões entre fenomenologia, psicanálise e arte contemporânea, com foco particular nos conceitos de corpo e lar como fundamentos essenciais para a compreensão da experiência humana. Através das lentes da fenomenologia, personificada nas obras de Martin Heidegger e Gaston Bachelard, e da psicanálise, especialmente nas teorias de Donald Winnicott, investigamos como o "estar em casa" e o "corpo como lar" se manifestam não apenas como espaços físicos, mas como territórios de existência, identidade e segurança psicológica.

Heidegger, em *Ser e tempo*, e Bachelard, em *A poética do espaço*, abordam o lar como uma dimensão fundamentalmente enraizada na condição existencial do ser, onde o "estar-em-casa" transcende a ocupação física e evoca uma profunda sensação de pertencimento e familiaridade com o mundo. Este artigo expande essas ideias para examinar como essas noções de lar se integram com as interações humanas, a criatividade e a expressão artística, refletindo sobre como o ambiente molda e é moldado pelas experiências pessoais e coletivas.

Por outro lado, Winnicott traz uma perspectiva valiosa sobre a importância do espaço potencial entre mãe e filho, que se revela como o primeiro lar, moldando as interações primordiais e a emergência do sentido de si no indivíduo. Este conceito psicanalítico de espaço potencial é crucial para o desenvolvimento da capacidade de estar só na presença de outros, uma habilidade psicológica fundamental que facilita uma relação saudável tanto com o self quanto com o outro.

Integrando esses conceitos com a arte contemporânea, particularmente através das performances de Marina Abramovic, que utiliza seu corpo como um catalisador de experiências compartilhadas e introspectivas, observamos como a arte pode desempenhar um papel vital na exploração e expressão desses temas. A performance *The artist is present* é analisada como um espaço onde o corpo e o lar convergem, permitindo uma interação intensa e significativa que desafia as noções convencionais de presença e espaço pessoal.

Ao longo deste artigo, buscamos uma síntese interdisciplinar que não apenas destaque a relevância de cada campo em seu próprio mérito, mas também revele

como a interseção entre fenomenologia, psicanálise e arte pode enriquecer nossa compreensão das dinâmicas de estar no mundo. Exploramos como o lar, tanto como conceito quanto como experiência vivida, se estende para além de suas conotações tradicionais e se infiltra nas dimensões mais íntimas e expressivas da vida humana, redefinindo continuamente nossa experiência de "estar em casa" em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

2 A FENOMENOLOGIA DO LAR

A fenomenologia, particularmente nas obras de Heidegger e Bachelard, oferece um arcabouço para entender o lar não apenas como um espaço físico, mas como uma condição existencial. Heidegger em *Ser e tempo* e Bachelard em *A Poética do Espaço* discutem o "estar-em-casa" como uma forma de ser-no-mundo que transcende a mera ocupação física, implicando uma relação de pertencimento e familiaridade com o mundo. Este conceito é fundamental para compreender como o indivíduo se ancora no mundo, criando um sentido de identidade e segurança.

Heidegger e Bachelard exploram esses conceitos e como eles se cruzam com as ideias de Winnicott sobre o espaço potencial e o brincar. Estas reflexões contribuem para uma compreensão mais profunda da construção do lar como um espaço tanto físico quanto psicológico.

Heidegger, em *Ser e Tempo*, e Husserl, com suas ideias sobre a mundanidade do mundo, discutem como o lar transcende a mera ocupação física, incorporando uma dimensão de pertencimento e familiaridade que é fundamental para a experiência humana. Husserl descreve o mundo natal ("Heimat") como um horizonte pré-dado de experiências, onde o sentido de familiaridade se origina não apenas das coisas presentes, mas da forma como são experienciadas dentro de uma tradição e uma comunidade.

"O 'mundo' não é algo 'exterior', sobre o qual, ocasionalmente, tropeça, mas o familiar, de que a preocupação cotidiana não pode simplesmente se desligar. O ser-no-mundo tem, em si mesmo, a estrutura de estar com entidades intramundanas encontradas dentro do mundo. Esta estrutura é constitutiva para a significância, que, por sua vez, é constitutiva para o mundo. A significância, que é essencial ao mundo, é anterior a qualquer 'valoração' ou 'realização'" (Heidegger, 2012, §18).

Integrando a psicanálise winniciottiana, o lar pode ser visto como um espaço potencial onde ocorrem o desenvolvimento pessoal e a brincadeira. Para Winnicott, o espaço potencial é um intermediário entre o indivíduo e o ambiente, crucial para o surgimento da criatividade e do brincar. O lar, portanto, não é apenas um local de refúgio físico, mas também um campo onde se cultivam as capacidades criativas e imaginativas, essenciais para a saúde psíquica da criança e do adulto.

Gaston Bachelard, em *A poética do espaço*, aborda o lar como um espaço de imaginação e devaneio. Para ele, a casa é um universo em si mesma, repleta de cantos e recantos que servem como catalisadores da imaginação. Bachelard enfatiza como os espaços como sótãos e porões evocam imagens poéticas que permitem ao habitante reconfigurar suas experiências passadas e sonhos em um cenário familiar. Essa característica da casa permite que se torne um lar, onde o imaginário e o real se encontram.

O espaço tomado por sonhos não pode ser medido mais pelo metro. Não se pode dizer que estamos desligados de realidade quando estamos engajados em casa de nossos sonhos. Estamos ligados ao ser das coisas. Na experiência do sonho da casa, cada um de nós é um poeta capaz de divinizar as coisas humildes. A casa é um dos maiores poderes de integração para os pensamentos, lembranças e sonhos do ser humano. Uma casa que foi vivida não é uma casa morta, é guardiã da vida. Íntima, íntima é verdadeiramente uma casa interior, ela tem a coesão de uma intimidade muito recolhida (Bachelard, 2008, Capítulo 1).

Retornando a Heidegger, a ideia do "não-estar-em-casa" (*Unheimlichkeit*) é crucial para entender a dinâmica do estar-em-casa. Em situações de estranheza, quando o familiar se torna estranho, o indivíduo é forçado a confrontar a realidade do ser-no-mundo de uma maneira mais autêntica. Esta tensão entre o familiar e o estranho é fundamental para a existência autêntica, pois desafia continuamente a nossa percepção do lar como um lugar de conforto inabalável.

Unindo fenomenologia e psicanálise, o lar emerge não apenas como um local físico de habitação, mas como um complexo psicológico onde se formam e reformam a identidade pessoal e a capacidade de interação com o mundo. A interação entre o ser, seu ambiente e as atividades lúdicas que o espaço do lar permite, contribuem para a formação de um self integrado e criativo.

Esta visão integrada oferece uma compreensão mais rica de como o lar funciona como um espaço vital para o desenvolvimento pessoal e a ancoragem no

mundo, refletindo não apenas as necessidades físicas, mas também as psicológicas e existenciais do ser humano.

O lar, portanto, deve ser entendido em um contexto ampliado, como um elemento chave na estruturação da existência humana, oferecendo mais do que abrigo físico — um espaço para a emergência do ser no seu mais pleno sentido. Através dessa síntese de fenomenologia e psicanálise, ampliamos nossa compreensão sobre como o indivíduo se relaciona com seu espaço mais íntimo e pessoal, redefinindo continuamente sua experiência de "estar em casa" no mundo.

3 PSICANÁLISE E O CORPO COMO LAR

Donald Winnicott, em suas teorizações sobre o desenvolvimento infantil, introduziu a ideia do "espaço potencial" entre a mãe e a criança, que é fundamental para a formação do sentir-se em casa no mundo. O corpo, segundo Winnicott, funciona como o primeiro lar, proporcionando o contexto inicial para a formação da identidade pessoal através da interação com o mundo externo. Este conceito é explorado através da análise de como o ambiente afetivo permite que a criança desenvolva uma capacidade de estar sozinha na presença de outro, essencial para a maturação emocional e psicológica. Esse espaço funciona como um precursor vital para a formação da identidade pessoal e para a capacidade de estar sozinho, ainda que acompanhado. Esta noção estende-se também ao desenvolvimento da autonomia emocional e psicológica da criança, aspectos fundamentais na construção do sentido de lar no mundo.

Winnicott descreve o espaço potencial como uma área de experiência que existe entre o bebê e a figura materna, que inicialmente facilita o tipo de interação que permite ao bebê começar a reconhecer e aceitar a realidade externa sem ansiedade. Este espaço é, portanto, o berço da criatividade, onde o jogo e a experimentação podem ocorrer livremente, sem julgamentos ou imposições do mundo externo.

O lugar onde o brincar ocorre é um espaço potencial entre a mãe e o bebê ou entre o cuidador e a criança. Se não há espaço para brincar, então todo comportamento é então compulsório, e o indivíduo simplesmente reage ao princípio da realidade e às demandas externas. O brincar permite a criação e a utilização do espaço potencial e é aqui que o indivíduo pode começar a experienciar sozinho a presença de outra pessoa. Este espaço é sagrado para o

desenvolvimento da zona de experiência que separa a realidade interna da externa (Winnicott, 1975, p. 64).

O corpo, como mencionado, é considerado por Winnicott como o primeiro lar do indivíduo. Aqui, a criança aprende a relacionar-se com um mundo que é simultaneamente parte de si mesma e separado dela. Através da interação física e emocional com a mãe, o bebê começa a formar um sentido de si como um ser autônomo, mas conectado, capaz de interagir com o ambiente de maneiras significativas.

O ambiente afetivo, que inclui a qualidade e a natureza das interações com a mãe ou o cuidador, é crucial para que a criança desenvolva a capacidade de estar sozinha. Este ambiente proporciona um espaço seguro onde a criança pode explorar a independência dentro de um contexto de segurança emocional. Winnicott aponta que é somente no contexto de um relacionamento confiável e acolhedor que a criança pode se aventurar no mundo e depois retornar ao conforto do cuidador sem medo.

A habilidade de estar sozinho na presença de outro é um sinal de maturidade emocional e psicológica, segundo Winnicott. Esta capacidade reflete uma segurança interna que foi adequadamente estabelecida através das experiências iniciais de interações com cuidadores que eram ao mesmo tempo envolventes e respeitosos da necessidade da criança de independência. A criança que consegue estar sozinha na presença de outro aprendeu a valorizar sua própria companhia e a respeitar seu espaço pessoal, uma habilidade crucial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis no futuro.

A discussão sobre o espaço potencial de Winnicott e sua relação com o desenvolvimento do senso de lar no mundo oferece insights valiosos para os campos da psicologia do desenvolvimento, psicanálise e educação infantil. A compreensão de que o ambiente inicial de uma criança precisa ser ao mesmo tempo um espaço de segurança e um laboratório para exploração criativa tem implicações diretas para as práticas parentais e educacionais. Reconhecer o corpo como o primeiro lar também amplia a nossa compreensão de como as experiências corpóreas iniciais moldam a trajetória de desenvolvimento emocional e psicológico da criança.

Através da teoria do espaço potencial, Winnicott nos fornece uma maneira de entender a complexa interação entre dependência e independência que caracteriza o desenvolvimento infantil inicial. Este conceito não apenas ressalta a importância das

primeiras relações afetivas na formação da capacidade de ser independente e criativo, mas também destaca como essas interações iniciais formam a base para o entendimento de si mesmo como alguém que está em casa no mundo. Portanto, ao nutrir esse espaço potencial, estamos ajudando a criar indivíduos que são tanto criativamente engajados com o mundo quanto emocionalmente resilientes.

4 A ARTE NA CONFLUÊNCIA ENTRE CORPO E LAR

A arte contemporânea frequentemente explora os temas do corpo e do lar, transformando-os em palcos para a expressão de questões identitárias e existenciais. Artistas como Marina Abramovic, em sua performance *The artist is present*, utilizam o corpo para questionar e expandir as noções de presença e espaço pessoal, criando uma experiência compartilhada que reflete a condição do estar-em-casa no mundo contemporâneo. Tais obras destacam a permeabilidade das fronteiras entre o self e o outro, o interno e o externo, ilustrando vividamente as teorias fenomenológicas e psicanalíticas.

Continuando a discussão em torno da interseção entre arte, corpo e psicanálise, podemos expandir ainda mais a análise das performances de Marina Abramovic, especialmente em relação ao seu trabalho *A artista está presente*. Através desta exploração, procuramos entender como o corpo funciona simultaneamente como uma morada e um espaço de encontro, onde silêncio e empatia convergem para criar uma experiência compartilhada entre artista e espectador. Assim, as próximas páginas aprofundam-se nestes temas cruciais, explorando as ramificações psicanalíticas e filosóficas que eles engendram.

Em *A artista está presente*, Abramovic transforma seu corpo em um campo de batalha onde conflitos internos e externos são encenados e, ao mesmo tempo, em um espaço de reconciliação. Este processo é ilustrado pela intensa interação de olhares entre a artista e cada participante, evocando uma jornada compartilhada através do silêncio e da contemplação. O corpo, nesse contexto, transcende sua materialidade para se tornar um lar psíquico, um recipiente de memórias, traumas, e desejos, ecoando as teorias psicanalíticas de Freud sobre o narcisismo e a dinâmica do olhar.

A prática de Abramovic pode ser vista como uma metáfora viva do processo psicanalítico. O setting psicanalítico, normalmente composto pelo analista e pelo analisando em um ambiente controlado, é paralelo ao espaço da performance, onde

artista e público compartilham um momento de vulnerabilidade e exposição. Nesse sentido, a performance desdobra-se como uma sessão psicanalítica, onde o silêncio não é ausência de comunicação, mas um convite para uma comunicação mais profunda, não-verbal, que pode ser mais reveladora do que palavras.

O silêncio em *O artista está presente*, atua como uma forma poderosa de escuta, uma característica central na prática psicanalítica. Esse silêncio permite uma introspecção e uma escuta do inconsciente, aspectos que Joel Birman destaca como essenciais na contemporaneidade marcada pelo ruído e pela distração. Em um mundo onde o silêncio é raro, a performance reivindica o valor da pausa, do espaço entre palavras e ações, onde significados mais profundos podem emergir.

Ao contrário de outras formas de arte que enfatizam a distância entre o sujeito e o objeto, a performance de Abramovic elimina essa separação, usando o corpo como uma interface direta de conexão emocional e psicológica. Este aspecto é crucial para entender como o corpo pode ser ao mesmo tempo um objeto de estudo psicanalítico e um meio de expressão artística. O corpo aqui é tanto sujeito quanto objeto, mediador entre o eu interno e o mundo externo, entre o inconsciente e o consciente.

Através deste exame detalhado da obra de Abramovic, evidenciamos como a arte contemporânea pode funcionar como um campo fértil para a psicanálise, especialmente no que diz respeito à compreensão de como o corpo opera dentro de espaços psíquicos e sociais. A integração do silêncio, do olhar e do corpo na performance não só desafia as fronteiras tradicionais da arte, mas também proporciona um vislumbre de como as práticas psicanalíticas podem se expandir e se adaptar em resposta a novas formas de expressão cultural e artística.

O corpo é um lar que abriga não apenas elementos biológicos, mas também histórias, traumas e a capacidade de comunicação e cura. As performances de Abramovic, ao enfatizarem o silêncio e a interação, permitem uma nova forma de "estar no mundo", que é essencialmente um processo de constante transformação e descoberta, tanto para o indivíduo quanto para a coletividade.

A convergência entre fenomenologia, psicanálise e arte oferece uma visão robusta de como os espaços físicos e psicológicos que habitamos moldam nossa experiência de mundo. Estas disciplinas, embora distintas, compartilham um interesse

comum na construção e percepção do espaço como um elemento integrador da experiência humana, reforçando a compreensão de como os indivíduos constroem e interpretam seu senso de pertencimento e identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar as interseções entre fenomenologia, psicanálise e arte contemporânea, este artigo demonstrou como as noções de "lar" e "corpo como lar" oferecem insights fundamentais sobre a experiência humana, estendendo-se para além das simples definições físicas ou espaciais para abraçar um espectro mais amplo de existência e identidade. A fenomenologia, através das obras de Heidegger e Bachelard, revela o lar como uma condição existencial profunda, enquanto a psicanálise de Winnicott amplia essa noção ao introduzir o conceito de espaço potencial, essencial para a formação da identidade e para a capacidade de estar sozinho.

As análises destes pensadores ressaltam que o lar não é apenas um refúgio físico, mas um espaço psicológico onde se cultivam segurança, criatividade e desenvolvimento pessoal. A incorporação dessas ideias na prática da arte contemporânea, especialmente na obra de Marina Abramovic, ilustra poderosamente como o corpo pode agir como um lar dinâmico, não apenas abrigando o self, mas também servindo como um meio de comunicação profunda e transformação pessoal.

A performance *The artist is present* emergiu como um exemplo paradigmático de como os espaços de arte podem se tornar locais de encontro para essas ideias, criando experiências que desafiam e expandem nossas percepções tradicionais de presença e interação. Ao fazer isso, Abramovic não apenas explora as capacidades expressivas do corpo humano, mas também reflete sobre como os indivíduos se engajam com o mundo ao seu redor e com os outros, numa arena que é simultaneamente íntima e universalmente acessível.

Este artigo também destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar na compreensão de conceitos complexos como lar e identidade. Ao juntar fenomenologia, psicanálise e arte, foi possível oferecer uma visão mais rica e matizada que não somente enriquece nosso entendimento acadêmico, mas também ressoa de maneira profunda e significativa com experiências cotidianas. A convergência dessas disciplinas evidencia que o lar, em todas as suas formas,

continua a ser uma fonte de pesquisa vital e relevante, essencial para a compreensão da condição humana no mundo contemporâneo.

Assim, concluímos que o estudo da interação entre espaço, psique e expressão artística não apenas fornece insights valiosos sobre a natureza do lar como uma manifestação de nosso estar-no-mundo, mas também reafirma a importância de espaços que permitem a reflexão, a experimentação e o crescimento pessoal. Em última análise, explorar essas interseções não apenas aprofunda nossa compreensão do lar como um conceito multidimensional, mas também nos ensina sobre a capacidade infinita do ser humano para se adaptar, interpretar e transformar seu ambiente de maneiras profundamente criativas e significativas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVIC, Marina. *The artist is present*. Exposição realizada no Museum of Modern Art, Nova York, 2010. Disponível em: link para o museu ou exposição. Disponível online.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2012.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

DADOS DO AUTOR

René Armand Dentz

Professor do Departamento de Filosofia da PUC-Minas, atuando na Pós-Graduações. Professor Titular da Fupac-Mariana. É psicanalista atuante em Mariana e Belo Horizonte. Tem Pós-Doutorado pelas: Université de Fribourg (Suíça), Universidade Católica Portuguesa-Braga, PUC-Rio (2019) e University of Warsaw (Polônia). Doutor em Teologia pela FAJE. Membro da Eastern European Society for Phenomenology e Membro-Pesquisador do International Institute for Hermeneutics, Alemanha. Sócio da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências das Religiões). Membro efetivo Academia de Letras de Mariana-MG.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4842-0827>

E-mail: dentz@hotmail.com